



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VISITA À COLÔMBIA

Assinatura de Atos
Palácio de Nariño
Bogotá, Colômbia
9 de fevereiro

O Presidente José Sarney discursa na cerimônia de assinatura de Atos, no Palácio de Nariño, Bogotá, propondo a união dos países latino-americanos para somar esforços no sentido de enfrentar os desafios comuns.

Tenho reafirmado constantemente a prioridade latino-americana da política externa do Brasil. Ela responde a uma vocação de amizade e entendimento com nossos vizinhos e se expressa hoje, com toda clareza, na contribuição que estamos prestando para o fortalecimento da cooperação e do diálogo no continente.

A visita que ora faço à Colômbia, as conversações aqui mantidas com Vossa Excelência e os atos firmados nesta solenidade são instrumentos concretos dessa política.

É também na perspectiva da América Latina que a Colômbia se projeta internacionalmente e participa do novo despertar da consciência integracionista de nossos povos. Plenamente identificada com os anseios e peculiaridades da região, a Colômbia contribuiu significativamente para moldar-lhe a formação cultural, a tradição democrática e o desenvolvimento sócio-econômico.

Honra-me partilhar com Vossa Excelência este momento em que nossos países, conscientes de seu destino comum, ratificam sua vontade política de aproximação. No

rumo da unidade, da associação de esforços, da criatividade de suas ações conjuntas, o Brasil e a Colômbia estão persuadidos de que não seguem apenas o caminho correto, mas o caminho necessário.

Vivemos, hoje, uma realidade internacional agravada por restrições e discriminações impostas aos países em desenvolvimento. Seus legítimos reclamos por uma nova ordem econômica, fundada na igualdade e na justiça, enfrentam a insensibilidade e a indiferença das nações industrializadas. Este quadro de dificuldades deve indubitavelmente conduzir ao reforço da nossa cooperação mútua.

Não me refiro apenas ao tema crucial da dívida externa, mas à ampla problemática da inserção da América Latina na economia internacional, que compromete as perspectivas de nosso desenvolvimento. Aí se incluem as questões do protecionismo e outras práticas que enfrentamos no comércio com os países do Hemisfério Norte, a instabilidade dos preços dos produtos primários, a redução dos fluxos de investimento imprescindíveis ao nosso crescimento, a ameaça de a região vir a ficar marginalizada da atual revolução tecnológica.

Guardadas as características próprias de cada país, a América Latina é palco de situações tormentosas que, somente pela abnegação de nosso trabalho e pela confiança no potencial de nossa colaboração, poderão ser contornadas. Como afirmei na reunião presidencial de Acapulco, estou convencido de que não devemos esperar que venha de fora a ajuda salvadora. Precisamos lutar com nossas próprias forças!

Temos uma imensa dívida social a saldar com nosso próprio povo. Não podemos frustrar o direito de nossos concidadãos a uma vida digna e próspera.

A América Latina só encontrará esperança na rota do crescimento econômico. A todo custo, devemos esconjurar os fantasmas da recessão e do desemprego. Cumpre-nos erguer em nosso continente uma comunidade de nações dispostas, realisticamente, a coordenar ações para que todas possam crescer livre e soberanamente.

Brasil e Colômbia estão conscientes do desafio que apresenta essa opção e dão os passos necessários para colocá-la em prática. Estamos, com esta visita, aprimorando a estrutura de nosso relacionamento e ampliando as faixas de convergência em função dos problemas que nos são próximos.

Esse empreendimento comum insere-se no quadro da intensa movimentação diplomática que, em todos os níveis, vem contribuindo para revigorar a participação da América Latina no mundo. As relações em nosso continente experimentam fase rica em iniciativas ligadas à paz e ao desenvolvimento. Entre essas iniciativas, inclui-se o Procedimento para Estabelecer a Paz Firme e Duradoura na América Central, adotado em 7 de agosto último na Guatemala. O Brasil considera que esse instrumento segue merecendo o apoio de toda a comunidade internacional, pois reflete o pensamento, por nós endossado sem reservas, de que a solução para os problemas da América Central só será encontrada no respeito a princípios como os da autodeterminação, da não-ingerência e do pluralismo democrático.

Continuaremos, nesse sentido, através do Grupo de Apoio, a acompanhar e incentivar os esforços de mediação do Grupo de Contadora, fundamentais para o equacionamento regional de toda a questão centro-americana.

A criação, em dezembro de 1986, no Rio de Janeiro, do Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política é outro exemplo do dinamismo e da vontade de cooperação que lhe caracteriza as relações na América Latina. Há dois meses estivemos reunidos em Acapulco, os chefes de estado do Grupo dos Oito, em demonstração clara de que podemos, na América Latina, responder de forma objetiva, madura e coordenada aos desafios comuns enfrentados por nossos países.

Tais esforços naturalmente se somam à revitalização crescente dos foros regionais, cuja importância é vital para o encaminhamento, a articulação e o ordenamento das questões de interesse da América Latina e do Caribe.

Com a reforma de sua Carta, a Organização dos Estados Americanos se apresenta melhor aparelhada para aten-

der eficazmente à expectativa dos países-membros, em que pese suas dificuldades orçamentárias.

Paralelamente, seria muito árduo compreender a realidade internacional na América Latina e os avanços logrados na malha de relações econômicas e comerciais entre os países da região sem a participação da ALADI, como órgão dedicado à progressiva ampliação das correntes de comércio regional, ou do SELA, como mecanismo de consulta na área econômica.

O Consenso de Cartagena é outro instrumento que, voltado exclusivamente para a complexa e primordial questão da dívida externa, tem-se revelado útil, ao realçar a inegável dimensão política do problema.

Os entendimentos e acordos celebrados para o combate ao tráfico de drogas são igualmente expressivos da nossa disposição de trabalharmos juntos para erradicar este gravíssimo problema.

Consideramos que o adensamento e a revitalização das ações de caráter multilateral na América Latina constituem, em seu conjunto, fato diplomático particularmente auspicioso. Representam uma prova da capacidade de resposta política aos múltiplos problemas, muitos deles inéditos, com os quais hoje nos defrontamos.

Essas iniciativas, senhor Presidente, estão relacionadas a um movimento maior na América Latina: o do crescimento e da consolidação democrática. Vencidos os percalços do autoritarismo e da instabilidade institucional, pode-se afirmar que a América Latina está atingindo sua maturidade política. Com toda a carga de participação e legitimidade que traz para as relações sociais e para o trato da coisa pública, a democracia integra efetivamente o homem na sociedade. Assegura o respeito aos direitos da pessoa humana e a proteção das liberdades fundamentais.

O fortalecimento das instituições políticas na América Latina é extremamente positivo e contribui para a intensificação do relacionamento entre nossos países. Cumpre-nos preservar e reforçar a tendência histórica, sobretudo diante

de questões, como a dívida externa, que, ao gerar instabilidade econômica, podem ameaçar a consolidação democrática.

O Brasil e a Colômbia têm dado mostras concretas de sua determinação de fortalecer as bases de seu relacionamento. Vimos ampliando o entrosamento de posições no que respeita à atuação nos foros regionais e sub-regionais, como é o caso do Tratado de Cooperação Amazônica. O Brasil, enquanto sede da Secretaria *Pro-Tempore* do Conselho de Ministros, criado por aquele Tratado, tem recebido valioso apoio, não só da Colômbia, como dos demais países-membros, para a execução do Plano de Ação que abrange iniciativas nas áreas de saúde, telecomunicações, botânica, hidrologia e transportes. Em março próximo, em Brasília, reunir-se-á pela terceira vez o Conselho de Cooperação Amazônica, mecanismo de que dispõe o Tratado para a necessária avaliação e orientação de suas atividades. Nesse próximo encontro, a Secretaria *Pro-Tempore* do Tratado passará, conforme previsto, do Brasil para a Colômbia, cujo interesse cada vez maior pela Amazônia é garantia adicional de impulso à nossa cooperação.

Também no âmbito dos foros multilaterais especializados, como a Organização Internacional do Café, os dois países têm contribuído para criar um clima de entendimento produtivo.

O Brasil e a Colômbia praticam, em proveito mútuo, uma política de boa convivência, buscando sempre maior aproximação e maior complementaridade. Nossa vontade de cooperação suplanta todo tipo de carreira!

Há, na verdade, amplo espaço para a intensificação das relações bilaterais, desde a área econômico-comercial, passando pela cooperação técnica, científica e tecnológica, até a cooperação cultural e o turismo. A variedade de acordos ora celebrados é clara mostra da potencialidade e do dinamismo de nosso relacionamento. Estamos concluindo um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica no Campo das Atividades Espaciais. Firmamos um Acordo sobre Sanidade Animal. Concluímos outro Acordo para a construção de aeroportos na

Amazônia. Celebramos um protocolo para operação de importação, pelo Brasil, de carvão térmico colombiano, bem como para a cooperação técnica na área do carvão siderúrgico; outro ainda para a cooperação técnica e empresarial entre a PETROBRÁS e a ECOPETROL. Concluímos protocolo para a cooperação no setor dos transportes ferroviários na Colômbia e, finalmente, outro protocolo de cooperação para o desenvolvimento da região de Guainia, dentro de um quadro de cooperação fronteiriça que abrange, ademais, um projeto de desenvolvimento integrado das comunidades vizinhas ao eixo Tabatinga-Apaporis, ora em execução.

Atestam ainda a vitalidade de nossas relações as missões governamentais e empresariais que temos trocado nos últimos anos, na busca de oportunidades de complementação ou de empreendimentos conjuntos.

As condições ora concretizadas nos Atos que acabamos de assinar, e naqueles celebrados em anos anteriores, oferecem instrumental bastante significativo para os nossos objetivos.

Há, como vimos, campo vasto de trabalho, com forte apoio em nosso entendimento político. Confio plenamente no futuro de nossa cooperação. Ela será cada vez mais a expressão da amizade entre nossos povos e da consciência dos interesses e desafios comuns que assinalam nosso destino.